

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em queda. Os investidores seguem preocupados com as tensões entre EUA e China, após a imposição de tarifas alfandegárias contra a principal economia asiática, feita pelo governo de Donald Trump. O diretor da Organização Mundial de Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, se mostrou contrário a essa política protecionista do governo dos EUA e afirmou que tais medidas podem prejudicar o comércio internacional. Além disso, a China anunciou que irá impor suas próprias barreiras contra os EUA, deixando os investidores ainda mais apreensivos.

Bovespa: (-0,46%; 84.377pts): A Bovespa fechou em baixa, seguindo o movimento de cautela internacional. Além disso, preocupações quanto às decisões do STF e o encurtamento da próxima semana de negócios, devido à Páscoa, também pressionaram negativamente o fechamento da sessão. O índice só não registrou uma queda maior graças à valorização das ações do Itaú Unibanco, do Bradesco e da Petrobrás. A petroleira se beneficiou da alta internacional do petróleo.

Câmbio: (0,24%; R\$ 3,31) – O Dólar fechou em alta frente ao Real, refletindo as incertezas dos investidores quanto aos cenários internacional e doméstico. A possibilidade de guerra comercial entre EUA e China foi o principal fator externo enquanto que o cenário jurídico do Brasil foi o que mais pesou internamente.

Juros (JAN 20): (-0,02%; 7,13%) – Os juros futuros fecharam em baixa, mas próximos à estabilidade. Os investidores consideram esse movimento de baixa observado nas últimas sessões como um ajuste das expectativas do mercado, principalmente em relação ao futuro da política monetária brasileira, com a possibilidade de novos cortes da Selic.

Petróleo Brent (MAI 18): (2,2%; US\$ 70,46) – O preço do barril de petróleo fechou com forte valorização, chegando à cotação mais alta em oito semanas. A nomeação do novo conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, John Bolton, as expectativas de prolongamento dos cortes de produção da OPEP e sanções dos EUA contra o Irã deram grande força à *commodity* no cenário internacional.

